

Como conseguir licença para fazer curso no exterior

Veja sugestões para tirar uma pausa não-remunerada ou até mesmo patrocinada pela empresa

Amanda Luz, de  EXAME.COM

São Paulo - O profissional que planeja fazer um curso de especialização ou línguas no exterior pode esbarrar em complicações como orçamento, documentação e, principalmente, tempo. Tirar licença no trabalho exige jogo de cintura para quem não pode utilizar o período de férias ou precisa de uma pausa maior para a viagem.

Especialistas garantem que a missão não é impossível e apontam questões que os profissionais devem levar em conta na hora de negociar com o chefe:

1. Pesquisar cursos nas horas vagas

"Antes de conversar com a empresa, o profissional precisa saber o que ele quer e mostrar uma posição consolidada para aumentar o poder de barganha", aponta Ricardo Betti, sócio-diretor da MBA Empresarial. Para o consultor, quem já tem em mente o curso que pretende fazer, deve buscar admissão em escola de renome para tornar mais fácil a negociação com o chefe.

Por outro lado, aqueles que não pensam em viajar sem que haja a garantia do trabalho ao retornar, devem conversar com o superior sobre possíveis datas. "A pessoa que procura discutir qual é o melhor período para a sua saída, para que isso não afete o setor onde trabalha, mostra comprometimento e tem mais chances de negociar o retorno", diz Marcelo Cuellar, headhunter da [Michael Page](#).

2. Verificar as alternativas de licença

Quem já está no mercado de trabalho e pretende estudar no exterior deve ter em mente as três possibilidades de licença. "Há a opção de pedir demissão e tentar ser readmitido no retorno, o acordo de licença não-remunerada com garantia da manutenção do emprego e, por fim, a licença e viagem patrocinada", explica Betti.

Cada uma das alternativas implica em prós e contras que devem ser colocados na balança. No primeiro e segundo casos, o funcionário pode tomar as decisões de forma mais flexível do que quando a viagem é bancada pela empresa.

"Ter a viagem patrocinada pela empresa e o emprego garantido no retorno é uma grande vantagem para o profissional, mas não são todas as empresas que oferecem programas do tipo. Entre as que oferecem, geralmente é estabelecido em contrato um prazo após o curso que o funcionário deverá permanecer na empresa", esclarece Betti.

Segundo o consultor, um curso no exterior que dure dois anos significa, em geral, três anos em que o profissional deve ficar na empresa depois de retornar.

Ele próprio foi aluno do MBA no Massachusetts Institute of Technology (MIT) quando trabalhava no Banco Itaú, em programa financiado pela empresa. "No meu caso, a negociação incluiu ainda a mudança de carreira, porque eu era médico e pretendia trabalhar na área de recursos humanos. Fiz a proposta e consegui ter o curso financiado pelo banco com a garantia de que voltaria", conta.

Oportunidades do tipo aparecem, geralmente, em grandes empresas ou quando há possibilidade de retorno do benefício para a companhia. "É um investimento de alto custo da companhia naquele profissional, por isso é feito mais frequentemente em cargos 'sênior'", diz Cuellar.

3. Apresentar benefícios para a empresa

Quem pretende negociar com a chefe a possibilidade de patrocínio da viagem precisa apresentar qual será o benefício principal para a empresa. "Agregar benefício na proposta mostra que não é só um plano de carreira ou algo pessoal, mas também um investimento que trará retorno para a companhia", diz Cuellar.

Verônica Rodrigues, especialista em coaching, concorda e aponta que a negociação exige diplomacia do profissional. "Ele deve mostrar ao chefe também as vantagens para uma melhor atuação em sua função, a curto, médio e longo prazos, por exemplo a identificação de oportunidades de novos negócios", aconselha.

Uma outra forma de negociação, segundo Verônica, é propor alguma forma de compensação da empresa para este período de ausência, seja antecipando horas adicionais ou repondo esses dias após a viagem. A negociação é mais fácil "se o chefe percebe o comprometimento do colaborador com o próprio crescimento e desenvolvimento, mas também, com a manutenção dos resultados de seu trabalho na empresa", explica.

Caso o profissional não consiga que a empresa pague os custos da viagem, os consultores aconselham procura por financiamento ou programas de bolsas no exterior. "O importante é que ele não desista da ideia e busque o aprimoramento profissional no curso desejado", diz Cuellar.

4. Avaliar as condições ao retornar

Aqueles que conseguem a licença e vão estudar fora do país precisam ficar atentos às alterações que ocorrerão no trabalho durante a ausência. "Quanto maior o tempo em que o profissional estiver longe da empresa, mais diferente estará o ambiente de trabalho quando ele voltar", lembra Cuellar.

A garantia do emprego não garante que o chefe, colegas e rotinas de trabalho serão os mesmos. "É sempre um risco que deve ser avaliado pelo profissional ao solicitar a licença no trabalho", diz o consultor.

Betti avisa que, quem, no entanto, estiver preparado para as mudanças que ocorrerão no retorno, chegará mais capacitado e com maior bagagem profissional para reconquistar o espaço.